

# Medidas aquecerão último leilão

Por Ivo Dawney  
do Financial Times

O programa de conversão da dívida externa do Brasil deverá quase que certamente ser desaquecido ou suspenso como consequência das pressões políticas impostas ao governo, apesar dos vigorosos protestos apresentados por banqueiros e investidores.

Funcionários do Ministério da Fazenda confirmaram que seus economistas estão agora estudando quatro possíveis opções para restringir o programa de oito meses de duração, depois das críticas de que seu impacto sobre o meio circulante está contribuindo

para acelerar a taxa de inflação brasileira.

## **NORMAS ATUAIS**

Intensa onda de compra é esperada naquele que se teme possa vir a ser o último leilão de conversão da dívida sob as normas atuais, e que está programado para a próxima semana. Entretanto, ontem, o Ministério da Fazenda informou que não estavam previstas mudanças no programa de conversão antes do Ano Novo.

Anteriormente neste mês, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ao Financial Times que não tinha nenhum plano para alterar dramaticamente as normas de conversão da dívida, rejeitan-

do o argumento de que as normas tenham tido qualquer efeito significativo sobre a inflação.

Entretanto, os oponentes à política estão agora argumentando que o ministério não pode deixar de dar sua contribuição no combate à inflação, que gira atualmente em torno de 27% ao mês, quando está exigindo sacrifícios substanciais de todos os setores da sociedade.

## **INVESTIMENTO ESTRANGEIRO**

As cifras do Banco Central publicadas demonstraram que o investimento estrangeiro total neste ano deverá exceder os US\$ 2 bilhões, ante um fluxo negativo de capital em 1986. Isso

parece confirmar os pontos de vista de que a conversão da dívida é o meio mais potente, se não o único disponível, de estimular o investimento estrangeiro no Brasil.

Quatro possíveis adaptações das normas de conversão estão sendo examinadas atualmente: uma suspensão temporária do esquema provavelmente para quatro ou seis meses; uma redução no volume convertido nos leilões mensais dos US\$ 150 milhões atuais para US\$ 100 milhões; a realização de leilões a cada dois meses, em vez de mensalmente; e atraso nos desembolsos de cruzados para até três meses depois da realização dos leilões.